

VANTAGENS DE COLORAÇÃO PELO MÉTODO DE GRAM- WEIGERT DOS CORTES DE LESÕES LEPROMATOSAS (*)

H. Portugal

Rubem D. Azulay

De algum tempo para cá estamos empregando no estudo histológico das lesões lepromatosas, a coloração dos germes pelo método de Gram-Weigert, simultaneamente com o de Ziehl-Neelsen. O processo é mais complicado e exige maior número de reativos e manipulações, mas oferece, em certos casos, reais vantagens.

Adotamos a seguinte técnica, aconselhada por Mallory¹:

- 1) Corar 10 minutos pela hematoxilina de Carazzi ou de Dalafield;
- 2) Lavar;
- 3) Corar pela eosina durante 15 minutos (na estufa para inclusão) ;
- 4) Lavar;
- 5) Corar no cristal-violeta fenicado por 1 hora;
- 6) Lavar;
- 7) Tratar pelo lugol durante 2 minutos;
- 8) Lavar;
- 9) Secar cuidadosamente com papel de filtro. Diferenciar pela mistura óleo de anilina-xilol em partes iguais;
- 10) Lavar no xilol puro e fechar com óleo de cedro.

A única fase delicada é a n.º 9; a diferenciação não pode ser insuficiente, nem excessiva. Será lavada até o desaparecimento da crosta violeta que encobre o corte.

Os germes coram-se de violeta, com a forma de bastonetes granulados, os núcleos de violeta azulada e o colágeno de vermelho. A coloração dos germes só se conserva por 24 horas. A pesquisa só pode ser feita em lesões fechadas, sem qualquer infecção secundária.

Não há indicação do seu emprego nas lesões tuberculóides ou incarcéricas, pois o processo de Ziehl, mais simples, dá os mesmos resultados. Nas lepromatosas, entretanto, o número de germes Gram-positivos é sempre muito maior do que os ácido-resistentes.

Nas lesões lepromatosas agudas e nas de pacientes tratados pelas sulfonas é que se evidenciam as maiores vantagens do processo.

Entre as primeiras (eritemas nodoso e polimorfo lepromatosos), casos há com germes ácido-resistentes escassos ou ausentes, em que o processo

(*) Apresentado à sessão conjunta da Sociedade Brasileira de Dermatologia e Associação Brasileira de Leprologia, em 18-8-50.

de Gram-Weigert revela inúmeros bacilos. Padilha Gonçalves apresentou a esta Sociedade um destes casos. Os bacilos Gram-positivos tornam-se visíveis, embora em reduzido número, ate nos focos exsudativos de supuração e no interior dos vasos.

No que se refere a lesões tratadas pela sulfona, embora exígua ainda a nossa experiência, o método se revela útil, como demonstram as observações:

1.677 — Biopsia anterior — Lepromatosa. Após 2 anos de tratamento sulfonico, a nova biopsia deu o seguinte resultado:

Infiltrado constituido predominantemente por grandes células mononucleares com citoplasma vacuolar. Pesquisas repetidas para b.a.a.r. foram negativas. O Gram revelou a presença de raríssimos bastonetes.

1.817 — Biopsia anterior — Lepromatosa. Depois de 18 meses de tratamento sulfonico, a biopsia revelou:

Discretos focos constituidos por linfocitos e histiocitos com citoplasma discretamente vacuolado; ausência de b.a.a.r. (repetidas pesquisas) ; presença de numerosos bastonetes Gram-positivos com morfologia muito granulosa.

1.838 — Biopsia anterior — Lepromatosa. Depois de 36 meses de tratamento, a nova biopsia revelou:

Focos relativamente discretos constituidos por histiocitos e linfocitos; alguns apresentam discrete vacuolização do citoplasma; há ainda raros plasmocitos e discreta fibrose em alguns pontos; ausência de b.a.a.r. (repetidas pesquisas). Pelo Gram foram encontrados alguns bacilos.

1.830 — Biopsia anterior — Lepromatosa. Depois de 18 meses de tratamento sulfonico uma segunda biopsia deu o seguinte quadro:

Discretos focos linfocito-histiocitários peri-vasculares, periglandulares e peri-neurais; ausência de germes pelo Ziehl e presença de raríssimos bastonetes pelo Gram.

Não representa novidade alguma o processo de Gram-Weigert. Desde 1887 é empregado na coloração de bactérias nos tecidos; muito pouco, entretanto, foi usado nas micobacteráceas. Em leprologia, Arning e Lewandowsky ², com o processo de Much (cujo valor tintorial equivale ao de Gram), encontraram granulações e bacilos em cortes de lesões tuberculóides Ziehl negativas. Rodriguez, Malabay e Tolentino ³, ainda pelo processo de Much, acharam germes em lesões negativas para ácido-resistentes

BIBLIOGRAFIA

1. Mallory, Frank Burr — Pathological Technique — W. S. Saunders Company, Philadelphia and London, 1938.
2. Arning, E. D. e Lewandowsky, F. — Dent. Med. Wochensch, 35:1225, 1909.
3. Rodriguez, J., Malabay, E. e Tolentino, J. C. — Rev. Brasil. de Leprologia, 1:111, 1933.